

MARINA VALENTE GUIMARÃES CECCHINI

**Análise qualitativa do relato de mães com
sintomatologia depressiva participantes do Projeto
Ipê.**

São Paulo

2009

MARINA VALENTE GUIMARÃES CECCHINI

**Análise qualitativa do relato de mães com
sintomatologia depressiva participantes do Projeto
Ipê.**

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo para a obtenção do
título de Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Experimental
Orientadora: Profa. Dra. Vera Silvia Raad Bussab

São Paulo

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Cecchini, Marina Valente Guimarães.

Análise qualitativa do relato de mães com sintomatologia depressiva participantes do Projeto Ipê / Marina Valente Guimarães Cecchini; orientadora Vera Silvia Raad Bussab. -- São Paulo, 2010.

194 f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Depressão pós-parto 2. Saúde pública 3. Pesquisa qualitativa
I. Título.

RC537

FICHA DE APROVAÇÃO

Marina Valente Guimarães Cecchini

Análise qualitativa do relato de mães com sintomatologia depressiva participantes do Projeto Ipê.

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Experimental

Aprovado em: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

Temos que ser de alguém para ser alguém...

Miguel Perosa

*Somos donos de nossos atos,
mas não donos de nossos sentimentos;
Somos culpados pelo que fazemos,
mas não somos culpados pelo que
sentimos;*

*Podemos prometer atos,
mas não podemos prometer sentimentos...
Atos são pássaros engaiolados,
sentimentos são pássaros em vôo.*

Mário Quintana

AGRADECIMENTOS

A realização de uma dissertação é uma tarefa que requer disponibilidade; da questão de pesquisa a possibilidade de devesa há um árduo caminho. Tarefa que surge por uma curiosidade que abre para um mundo de ideais, angústias, cansaço, discussões, desconstruções, retomadas, novas suposições e muito mais que um projeto temático pode solicitar. As parcerias, os atendimentos, as viagens, os artigos, as apresentações, os rascunhos, os relatos, entre muitos momentos, de reuniões e novos rumos que surgiram e foram enriquecendo este texto final. Desta maneira, a realização deste trabalho diz respeito da minha trajetória, assim, agradeço aos que me estimaram e que me estimam; aos meus queridos com todo o meu coração por me acompanhar em meus caminhos.

Em minha trajetória acadêmica agradeço a possibilidade de ter iniciado a base da minha formação no PET-PSICO-PUCSP. Agradeço também aos meus companheiros, que se tornaram grandes amigos, nos cinco anos de graduação integrando o ensino-pesquisa-extensão com a formação dada pela graduação da PUCSP. Agradeço à Tutora Profa. Profa. Dra. Rosa Maira Tosta, por iniciar-me nos trabalhos da relação materno-infantil. Interesse este que me levou a especialização na área na UNIPESP, onde tive a possibilidade em me aprofundar nos conhecimentos psicanalíticos, principalmente com a sensacional visão clínica dada pela supervisão da Mariângela Mendes de Almeida, com seu olhar preciso para o cuidado precoce. Sem esquecer da minha grande amiga e companheira de especialização, a Luciana, a “Lú, Faccini”, por me apresentar o próprio DiLoreto e sempre me incentivar em minhas buscas, muito obrigada...

Tenho muito a agradecer pelo meu ingresso no projeto Ipê à Profa. Dra. Emma Otta pelo convite e oportunidade de trabalho. Esta oportunidade configurou o ingresso no programa de pós-graduação do departamento. Agradeço à minha orientadora, a Profa. Dra. Vera Silva Rarrad Bussab, por aceitar o imenso desafio de aproximar a minha prática clínica a uma faceta deficitária do projeto, assim como pouco explorada no campo da Etologia.

Aos professores do Instituto de Psicologia e de outros Institutos da USP que, indiretamente, contribuíram para este trabalho através de suas aulas enriquecedoras ministradas ao longo destes três anos.

Aos pesquisadores do Projeto Temático: Alessandra Prado, Briseida Resende, Carla Vicente, Filumena Gomes, Laura Stobäus, Maria Helena Valente, Maria Salum, Maria Tereza Zulini e Vera Regina Fonseca, entre tantos outros, obrigado pela parceria e pela oportunidade de compartilhar e desenvolver hipóteses a respeito da depressão no pós-parto. Com um agradecimento muito especial para a Marie Odile Chelini, pela pesquisadora fantástica e tão atenciosa que é, difícil de acreditar que não estude “gente”. À “Gabi” Silva, nos complementando na visão macro -micro, quali-quanti e, deste modo, desenvolvendo uma deliciosa parceria, sua mão sempre estendida para o desenvolvimento acadêmico a faz uma amiga respeitável pela sua alta competência profissional. À Lia Viegas, por ser única a ponto de ser fundamental para o encaminhamento do projeto como em meus caminhos na USP, por sempre estar disposta para a pesquisa e as possibilidades que favoreçam o desenvolvimento do Ipê. À Renata de Felipe, a “Rê”, pela parceria incondicional de cuidado dentro e fora do Ipê, acompanhando passo-a-passo minhas angústias e alegrias na Academia, mas, principalmente na vida, muito obrigado por tudo.

Toda a minha admiração aos profissionais que se dedicaram ao projeto, que possibilitaram, por sua disponibilidade para a coleta, trato e organização dos dados, que os projetos fossem analisados. Agradeço aos que ocuparam o secretariado, realizaram as entrevistas, filmaram, tabularam e analisaram tudo com o compromisso com a produção de conhecimento. Todos que se preocuparam com a possibilidade de conhecimento que reverte para a prática, mais do que ocupar páginas dos muitos colaboradores... Muito obrigado a todos que ajudaram na coleta de dados Aline Tafner, Ana Elisa Cestini, Ana Patrícia Kamisaki, Christian Izumi, Cibele Biondo, Fabiana Fonseca, Gabriela “Polaca” Rios, Jonathan Mota, Lilian Konta, Luiza Camargo, Martha Ramos e Tania Lucci. Em especial à Polaca e a Martha, pelas risadas e por deixar tudo mais fácil

Ao Hospital Universitário da USP (HU-USP), Centro de Saúde Escola Butantã (CSEB), UBS Jardim São Jorge e UBS Vila Dalva, agradeço por terem sido os locais onde o projeto começou, na prática.

À Prefeitura do Município de São Paulo, agradeço por permitir a realização da pesquisa com usuárias do sistema de saúde municipal.

Um agradecimento especial às participantes, seus filhos e sua rede social, por aceitarem participar desta pesquisa e por serem as principais responsáveis por este trabalho, e, principalmente, as que aceitaram o espaço de cuidado oferecido pelos atendimentos em psicoterapia breve, as quais tive o prazer de acompanhar nos caminhos de ser mãe. Em seu legítimo sofrimento, tornaram-se as maiores incentivadoras para as minhas inquietações relacionadas com o sofrimento psíquico no pós-parto. Aos terapeutas que dedicaram respeitosamente horas dos seus conhecimentos clínicos para realizar os atendimentos as participantes do projeto Bia Tupinambá, Helena Costa Lino, Jane Berger, Lucila Sartt, Maiana, Marcello Salgado, Raíssa Ducatti Lino Machado, Suely Mizumoto, Suzana Maia, Vera de Andrada e Silva e Vina Duarte, muito obrigado de coração.

Agradeço com muito ímpeto a banca de qualificação composta pela Doutora Maria Salum e Doutor. Ernesto René Sang, pelas valiosíssimas e inestimáveis sugestões, pela orientação, colocação, contribuições e as atribuições de cunho acadêmico que foram fundamentais para a finalização da dissertação.

Quero agradecer a equipe de saúde mental do CSEB pela parceria nos atendimentos das participantes, assim como com um carinho especial às enfermeiras do HU-USP Alda Soares, Chang Wei e Ilva Aragaki, por todo o carinho e atenção não apenas com as gestantes, mas comigo também. Com suas questões, semearam e estimularam-me com a proposta desta dissertação

Aos meus queridos primatólogos (macacólogos e humanólogos) do laboratório de Experimental Aninha Karina (esta arretada que ando com saudades), ao José “Zé” Benedetti Piccoli, à Jú Fiquer, Léo Cosentino, ao “Marcola”, à Marina Monzani, ao “Césinha”, ao Altay “Alta” de Souza, à Olívia, à Eliza, à Mari Dutra, ao Luquinhas, ao Caio, ao Luíz, à Izadora, ao Leandro Nascimento e a quem mais eu não estiver me lembrando. Agradeço a esses parceiros de laboratório o carinho, as risadas, as horas e horas de convivência, os jantares, almoços e festas, por perguntarem e acompanhar em que pé andava o trabalho. Muito obrigada por tornar tudo mais fácil.

Aos queridos calouros da disciplina de Etologia, que pelo exercício de ensiná-los e orientá-los motivaram-me a refletir e desenvolver este trabalho. Muito obrigada pelo carinho e dedicação; este foi o maior retorno deste trabalho.

Ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, pela oportunidade de realização do curso de mestrado, e, desta maneira, aos funcionários (com muito carinho a Sônia) do Instituto de Psicologia, por possibilitar cada um dos conhecimentos.

Ao Instituto do Milênio de Psicologia Evolucionista e sua grande equipe pelas oportunidades e discussões, muito obrigado em acreditar no projeto.

Agradeço também ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE, pelas experiências e auxílio concedido, e ao CNPq, pela concessão da bolsa de mestrado.

Passo a agradecer aos que me criaram; aos meus pais, Otacilio Cecchini e Maria “Heleninha” Valente, que são os maiores incentivadores deste mestrado, pois sempre apostaram em minha educação e que só tenho a agradecer com isto. Ao meu pai, por sempre apoiar minhas escolhas, por ser um ótimo ouvinte e moderador de situações, mostrando que com cuidado e afetividade torna mais fácil de o sentido da vida. A Dra. Mamis, por ser um exemplo de competência acadêmica, seriedade profissional e de maternagem, muito obrigado por tanto carinho e cuidado.

À Nena, a matriarca, que une todos; o maior exemplo de superação e possibilidade de ser, um grande beijo com carinho.

Ao meu irmão, Julio, por lembrar o quanto fui privilegiada em ser bolsista e, principalmente, de ser o meu melhor amigo. Quero agradecer, também, às minhas irmãs de coração e, assim, minhas grandes amigas de infância, Érica e Elaine Petervella, por todo o carinho, risada, superações, viagens...

Ao Fê Mentone, por me fazer tão feliz; obrigada pelo seu olhar generoso e tão carinhoso nestes tempos de pós-graduação. Gostaria de estar mais próxima de tudo aquilo que você acha que

sou. À nossa cachorrinha Diva por, também, me fazer companhia nas horas e mais horas de leituras e escrita.

Gostaria de fazer um agradecimento ao Alex Siriani pelas tardes dedicadas à transcrição das fitas. Agradeço também às maiores incentivadoras na minha entrada a loucura corrida do mestrado a Jú Pacheco e Fê Lopes; e à Cristiane “Cris” Izumi pelos papos, amizade e o inglês. Gostaria também de agradecer àqueles que eu não citei, mas que tanto prezo. Deixei aqui os agradecimentos para os que estavam presentes na confecção da pós, mas tenho muitos a agradecer e sempre demonstro o carinho e a importância de cada um. Há pessoas que embora não tenham ajudado diretamente neste trabalho, com certeza, foram essenciais para que eu desse conta do que comprometi e que não deixasse de lado outras realizações. À Vanise dos Santos, Dessirê Monteiro e Natália Timerman, muito obrigado pelo cuidado profissional. Ao Luiz “Guga” Jardim, mais conhecido como o Professor de Feno, por ser o principal incentivador a terminar a dissertação e para lecionar... À Bilé, agradeço pelo com-o-tato.

RESUMO

Cecchini, M.V.G. Título; Análise qualitativa do relato de mães com sintomatologia depressiva participantes do Projeto Ipê. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Este estudo faz parte do projeto temático Ipê; uma pesquisa longitudinal sobre depressão pós-parto (DPP), suas possíveis causas e conseqüências para a interação mãe-bebê e para o desenvolvimento infantil.

As participantes do Ipê são atendidas pelo sistema único de saúde (SUS) da região do Butantã, em São Paulo, e foram entrevistadas em diversos momentos, inclusive no terceiro trimestre de gestação. As díades mãe-bebê foram avaliadas dois dias após o parto, no terceiro e no quarto mês de idade da criança. Este último momento teve a avaliação da sintomatologia para DPP (depressão pós-parto) com a aplicação da EPDE (Escala pós-parto de Edimburgo), que permitiu o encaminhamento das participantes com pontuação significativa para DPP para atendimento em psicoterapia breve. Após dez atendimentos, as que apresentaram maior pontuação na aplicação da EPDE foram convidadas para uma entrevista que perguntava como foi saber da gravidez. Esta pergunta era um inicial para ter o relato materno de como estava no momento do pós-parto e o que corroborava para a falta, culminando nas queixas de sintomas depressivos presentes na aplicação da escala de depressão. Foram entrevistadas sete participantes do projeto Ipê. As entrevistas gravadas foram transcritas na forma mais fidedigna e os conteúdos apreendidos foram investigados por meio da análise de conteúdo temático (Bardin, 2002).

A análise do discurso das sete participantes foi organizada pela cronologia descrita, desde a descoberta da gravidez, até o desenrolar do parto e o subsequente pós-parto, caracterizado pelas mudanças na relação da mulher em relação ao seu ciclo social (companheiro, família, amigos e até o próprio filho).

Do relato das mães com maior sintomatologia para DPP de acordo com a pontuação da EPDE, conclui-se que há uma persistente ambivalência com a chegada do filho, amplificando as responsabilidades acerca de todos os afazeres atribuídos às mães, implicando sentimentos de incapacidade e incompletude, levando a relatos de sensação de falta de suporte, principalmente por parte de seu companheiro.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; pesquisa qualitativa, saúde pública.

ABSTRACT

Cecchini, M.V.G. Título; Qualitative analysis of reports of mothers with depressive symptoms. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

This study is part of the thematic project Ipe, a longitudinal research on postpartum depression (PPD), its possible causes and consequences for the mother-infant interaction and child development.

The participants of Ipe are served by the single health system (SUS) in the region of Butantan, São Paulo, and were interviewed at various times, including in the third trimester of pregnancy. The mother-infant dyads were assessed two days after birth, in the third and fourth months of the child. This last point was the assessment of symptoms for PPD (postpartum depression) with the application of EPDS (Scale Postpartum Edinburgh), allowing the routing of participants with significant score for PPD to meet in brief psychotherapy. After ten sessions, the high test scores in the application of EPDS were invited for an interview and was asked whether the pregnancy. This question was starting to have a maternal report as it was in the post-partum and which supports for the lack, resulting in complaints of depressive symptoms in the implementation of the depression scale. We interviewed seven project participants Ipe. The recorded interviews were transcribed in the most reliable and seized the contents were investigated by means of thematic content analysis (Bardin, 2002).

A discourse analysis of the seven participants was organized by chronology described, since the discovery of pregnancy until delivery and the conduct of others subsequent postpartum, characterized by changes in the ratio of women in relation to their social cycle (partner, family, friends and even her own son).

From the report of mothers with greater symptoms for PPD according to the score of EPDS, it appears that there is a persistent ambivalence with the arrival of son, amplifying on the responsibilities of all tasks assigned to mothers, implying feelings of inadequacy and incompleteness, leading to reports of perceived lack of support, especially from your partner.

Lista de tabelas

Tabela 1- Cronologia das fases de coleta de dados do projeto Temático Ipê; as atividades realizadas e os dados colhidos	23
Tabela 2- Características da Depressão Maior segundo o DSM-IV	47
Tabela 3- Estudos brasileiros da prevalência de DPP	56
Tabela 4- Número de casos de DPP por UBS que aceitação ou não atendimento psicológico e total de mães com significância para DPP segundo a EPDE.	68
Tabela 5- Pontuação total na EPDS com índice igual ou superior a 12 pontos, dos casos agrupados em três níveis	69
Tabela 6- Apresentação do perfil das setes entrevistadas	77

Lista de sigla

CSEB	Centro de Saúde Escola Butantã
DM	Depressão Maior
DPP	Depressão pós- parto
HU	Hospital Universitário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IP	Instituto de Psicologia
OMS	Organização Mundial da Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
USP	Universidade de São Paulo
BDI	Escala de Depressão de Beck
EDPE	Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo
EPDS	<i>Scale Postpartum Edinburgh</i>
PDSS	<i>Postpartum Depression Screening Scale</i>
AE	Ambulatório de Especialidades
HDRS	Escala de classificação Hamilton Depressão
APA	<i>American Psychological Association</i>
SUS_	Sistema Único de Saúde
DSM-IV	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition</i>

SUMÁRIO

1. Preâmbulo	18
2. Projeto temático; apresentação	
2.1. Fases do Projeto Temático	22
2.1.1 Último semestre gestacional	24
2.1.2 Parto	25
2.1.3 Décima a décima segunda semana de vida do recém-nascido.	27
2.1.4 . Quarto mês da vida do bebê..	29
2.1.5 . Oito meses de vida de bebê.	31
2.1.6 . Primeiro ano de vida da criança.	31
2.1.7 . Segundo ano de vida da criança.	32
2.1.8 . Terceiro ano de vida da criança	33
2.2. O projeto deste mestrado: entrevistar e analisar as falas de mães do projeto Ipê que apresentaram pontuação elevada dos indicadores de DPP elencados pela EDPE.	34
3. Cuidados maternos no parto e no pós-parto	37
3.1. Gestação	37
3.2. Disponibilidade para a maternagem	39
3.3. Vinculação materno-infantil	42
4. Transtorno do humor depressivo	
4.1. Transtorno do Humor: a Depressão Maior	46
5. Transtornos mentais associados ao puerpério.	49

5.1. Melancolia pós-parto	49
5.2. Disforia do pós-parto	50
5.3. Psicose pós-parto	51
6. Depressão pós-parto	53
6.1. Escalas de avaliação da DPP	53
6.2. Prevalência	55
6.3. Indicadores e fatores de risco para a DPP.	57
7. Análises da depressão sob perspectiva evolucionista	59
8. Relação materno-infantil e a DPP	63
9. Objetivo e Justificativa	67
9.1. Objetivo	67
9.2. Justificativa	67
10. Método	68
10.1. Participantes	68
10.2. Instrumentos	70
10.2.1. Escala de avaliação dos indicadores de depressão pós-parto de Edimburgo (EDPE)	70
10.2.2. Entrevista semi-estruturada para as participantes que apresentaram maior pontuação significativa na EPDE e passaram por atendimento psicológico.	71
10.3. Procedimento	73
11. Análise do conteúdo	77

11.1.	Caracterização das participantes	77
11.2.	Análise a partir das falas das participantes	90
11.2.1.	Gravidez: da ambivalência da descoberta a intercorrências físicas e/ou psicológicas.	91
11.2.2.	Parto: da chegada do filho aos possíveis problemas de saúde no recém-nascido.	102
11.2.3.	Relação da mãe-mulher e suas relações sociais	105
12.	Resultado e discussão	124
	Referências bibliográficas	137
	Anexos	147
	Apêndice	177